

Padrão de respostas às questões discursivas

A seguir encontram-se as questões das provas discursivas da 2ª ETAPA do Vestibular UFF 2011, acompanhadas das respostas esperadas pelas bancas.

TEXTO I

CLÁSSICOS 'MONSTRUOSOS'

Os zumbis costumam habitar grandes centros urbanos de um futuro próximo, mas, no ano passado, eles invadiram uma vila inglesa do século XIX. O lugar é o cenário de “Orgulho e preconceito e zumbis”, que foi lançado nos Estados Unidos em 2009 e chega agora às livrarias brasileiras via editora *Intrínseca*. Inspirado no fenômeno musical dos *mash-ups* – quando duas músicas diferentes são fundidas – o livro injeta mortos-vivos no clássico “Orgulho e preconceito”, da escritora britânica Jane Austen (1775-1817).

Previsivelmente, a obra tirou do sério muitos fãs de Austen, assim como professores de literatura e outros estudiosos. Tentando aplacar a fúria dos críticos, o editor do livro explicou que sua intenção nunca foi caçar da autora inglesa, e sim “amplificar os temas que ela discute”.

Inspirada em “Orgulho e preconceito e zumbis”, a *Megazine* pediu que quatro autores brasileiros repetissem a ideia, só que dessa vez usando como ponto de partida clássicos da literatura nacional.

TEXTO II



Memórias nunca póstumas de um vampiro

Fernando Ceylão

5 **O** outro dia conheci um professor de teatro inglês que dá aula em Laranjeiras. Nasceu em Londres, mas atualmente é morador do Cosme Velho, que é pra poder ir a pé pras aulas. É impressionante só conseguir reparar no
10 outro os nossos próprios defeitos, mas foi olhando pro professor que pensei que pra um inglês resolver mexer com negócio de teatro num país como o Brasil, ele só pode ter fugido da sua pátria. É como um brasileiro nascer com o dom do
15 samba e pensar, “Ah, quer saber? É na Suíça que eu vou desenvolver de verdade esse meu talento. Fui”.

Sempre dormi mal. Durmo de dia. Um calor! Em 1902 inventaram o ar condicionado, mas só em 1967 comprei o meu primeiro aparelho. Nessa altura já tinha vivido mais da metade da minha existência (até aqui). Meu organismo acostumou. Suo a 17 graus.

Acordo e passo as noites andando por aí, de bobeira. Às vezes fico no Facebook, aí posto umas coisas no Twitter. Sou

o @realvampriro, me segue lá. Já pensei em aproveitar
 20 que meu sangue não me deixa envelhecer e faturar
 em cima disso. Minha mordida é mais eficiente que
 o botox. Podia abrir uma clínica e morder pescoços
 de gente que quer ficar jovem pra sempre. Mas sou
 ruim com a parte burocrática da coisa, fico só na
 25 ideia. Lembra da música do Alphaville, “Forever
 young”? Então, eles fizeram pra mim. Eu me ofereci
 pra mordê-los, eles não quiseram. Hoje tão aí, velhos
 e sem banda.

Eu me perco, não repare. É muita coisa na
 30 cabeça. São 200 anos de memórias. A princípio a
 vida eterna parece ótima mas depois entendemos
 como é sofrido não descansar jamais. Pergunta pra
 Hebe. A única coisa realmente clara no meu
 pensamento é a lista de mulheres que tiveram a vida
 35 destruída por mim. Catherine foi a primeira. Catherine
 Earnshaw. Inglesa danada. Depois fui pra França dar
 um tempo. Bovary Louca. Um grande amigo vivia me
 dizendo, “você tem que experimentar as russas”. Ele
 tinha razão. Anna Karenina, pra sempre

40 “minha Aninha”, tá no topo de uma enorme lista.

Ainda é cedo pra você, leitor, saber o que me fez
 fugir pro Brasil. Vamos nos ater à lista. Depois
 prometo me aprofundar em cada fato, mas agora
 obcequei na lista. Bahia. Ali foi loucura. Gabriela, Dona
 45 Flor, Tieta, Teresa Batista. Todas acabaram passando
 pela Globo, e ainda bem que naquela altura não
 existiam a “Caras” e o site Ego. Preciso do anonimato
 pra seguir.

Mas teve uma única mulher que eu deixei viver.
 50 Pra sempre, claro. Você já entendeu o meu esquema,
 né? Entre matá-la, como as outras, ou apresentá-la
 à eternidade, fiquei com a segunda opção. Hoje ela
 vaga por aí, nunca mais nos falamos. Não lembro
 mais do seu rosto, ironicamente esqueci os traços
 55 do meu maior amor. Mas posso reconhecê-la pelo
 olhar, esse mesmo olhar que eu carrego há séculos.
 Inescrutável. Eu sempre quis usar essa palavra:
 inescrutável. E é por ela que pretendo começar esse
 livro. Começar e terminar. De certa forma tudo está
 60 ligado a ela, Capitu.

Quando nos conhecemos, ela ainda não morava
 no Brasil...



Magazine, O Globo, 20/04/2010.

1ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

Avaliador

Revisor

Compare os **Texto I** e **II** com a seguinte opinião de Pedro Almeida, editor da Lua de Papel (editora dos *mash-ups* literários) e escreva, em até cinco linhas, sua opinião sobre esse tipo de interferência na obra literária e sua aceitabilidade entre os diferentes tipos de leitores.

“– Na escola, os adolescentes têm que ler livros escritos para adultos há um século ou mais. Isso cria uma barreira entre eles e os autores. Revisitar um clássico através de um *mash-up* ou de uma paródia é um meio de criar interesse e estabelecer um novo contato com o autor.”

Clássicos “monstruosos”, O Globo, 13/09/2010.

Resposta:

Resposta pessoal, abordando o assunto da questão. Ao desenvolver o texto é indispensável:

- Inter-relacionar idéias e argumentos;
- Expressar-se com vocabulário apropriado e em estruturas linguísticas adequadas.

2ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

a) O **Texto II** (Memórias nunca póstumas de um vampiro) exemplifica vários registros de língua coloquial. Transcreva **dois (2)** exemplos **diferentes** e reescreva-os em registro padrão. **(1,0 ponto)**

Resposta: Dentre outras possibilidades de resposta:

1. “Andando por aí, de bobeira

Andando por aí a esmo

2 “ mas foi olhando pra o professor que pensei que pra um inglês resolver mexer com negócio de teatro...”

“ mas foi olhando para o professor que pensei que para um inglês desejar trabalhar com teatro...”

3 “pra sempre minha Aninha ta no topo de uma enorme lista”

Para sempre minha Aninha está no primeiro lugar de uma enorme lista

4 “hoje tão aí”

Hoje estão velhos e sem banda.

b) O Português do Brasil ainda dispõe de duas possibilidades de regência para o verbo “lembrar”, com o sentido mais usual, de “vir à memória”, diferentes da empregada em : “Não lembro mais do seu rosto...” (Texto II, linhas 53-54). Reescreva a frase segundo as duas outras possibilidades de regência. **(1,0 ponto)**

Resposta:

1. Não me lembro mais do seu rosto...

2. Não lembro mais o seu rosto...

3ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

Algumas passagens do texto apresentam referências a determinados personagens das literaturas mundial e nacional e da mídia. Com base nesse conhecimento, interprete as seguintes passagens, considerando o aspecto irônico na produção de sentido:

a) Pergunta pra Hebe. (Texto II, linhas 32-33) **(0,5 ponto)**

Resposta:

Refere-se ironicamente à longa permanência da apresentadora Hebe Camargo em um programa de auditório na TV , associada a questões de longevidade (vida eterna).

b) Um grande amigo vivia me dizendo “você tem que experimentar as russas”. (Texto II, linhas 37-38) **(0,5 ponto)**

Resposta:

Personagens que compõem a literatura russa, como o texto aponta: Anna Karenina.

c) Todas acabaram passando pela Globo. (Texto II, linhas 45-46) **(0,5 ponto)**

Resposta:

Todas as personagens citadas se transformaram em personagens de novelas e/ou minisséries da TV Globo.

d) Não lembro mais do seu rosto, ironicamente esqueci os traços do meu maior amor. Mas posso reconhecê-la pelo olhar, esse mesmo olhar que eu carrego há séculos. (Texto II, linhas 53-56) **(0,5 ponto)**

Resposta:

Refere-se à descrição da personagem “Capitu” do livro Dom Casmurro.

4ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

Avaliador

Revisor

Eu me perco, não repare. É muita coisa na cabeça. (Texto II, linhas 29-30)

Reescreva os dois períodos em um só, empregando dois conectivos e fazendo apenas os ajustes necessários para manter a semelhança de sentido.

Resposta:

Dentre outras possibilidades:

Eu me perco mas não repare porque é muita coisa na cabeça.

Eu me perco, no entanto, não repare porque é muita coisa na cabeça.

É tanta coisa na cabeça que eu me perco.

TEXTO III

Memórias póstumas de Brás Cubas

Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no intróito, mas no cabo: diferença radical entre este livro e o Pentateuco.

Machado de Assis. *Memórias póstumas de Brás Cubas*.

5ª QUESTÃO: (4,0 pontos)

Avaliador

Revisor

a) Explique qual a relação entre os narradores dos **Textos II e III** e os títulos de cada um.

Texto II: **(1,0 ponto)**

Resposta:

O narrador do Texto II apresenta-se como um vampiro, tipo de personagem mitológico a que se atribui uma série de qualidades, entre as quais a de ser virtualmente imortal. O título “Memórias nunca póstumas de um vampiro” refere-se a um narrador que, na condição de vampiro, nunca poderia produzir memórias “póstumas”. (Valor 1,0)

O candidato pode argumentar tratar-se de uma intertextualidade explícita ou ainda uma paródia de “Memórias Póstumas de Brás Cubas.”

Texto III: (1,0 ponto)

Resposta:

O narrador do Texto III é um “defunto autor”. Por isto, suas memórias são “póstumas”, isto é, escritas depois de a sua vida haver terminado.

b) Alguns autores consideram a obra de Machado de Assis como pertencente ao período literário denominado *Realismo*. Com base no **Texto III**, justifique por que você concorda ou discorda dessa opinião. (2,0 pontos)

Resposta:

Resposta em aberto, devendo ser coesa e coerente com uma posição.

Ao considerar *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, como pertencente ao período literário denominado *Realismo*, pode-se destacar que o uso da primeira pessoa é um procedimento retórico escolhido para conferir verossimilhança ao relato. O narrador é a testemunha daquilo que narra, fala somente do que viu e sabe, configurando um comportamento mais “realista”.

Em contrapartida, o candidato pode argumentar, por exemplo, que não é procedimento “realista” um morto escrever um livro de memórias.

